

PROGRAMA DE MORADIA
INDÍGENA





SUMÁRIO

SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS – ONDE MORAM E COMO VIVEM	3
DADOS DO PROGRAMA	4
LOCALIZAÇÃO DAS ALDEIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO	6
QUADRO RESUMO DO PROGRAMA	8
ESCOLHA DA TIPOLOGIA	10
ALDEIAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	12
Aldeia Jaraguá	14
Aldeia Morro da Saudade – Parelheiros	16
ALDEIAS DO OESTE PAULISTA	18
Aldeias Ekeruá, Kopenoty, Nimuendaju e Tereguá – Avaí	20
Aldeia Vanuíre – Arco-Íris	22
Aldeia Icatu – Braúna	24
ALDEIAS DO VALE DO RIBEIRA	26
ALDEIAS DO LITORAL NORTE	28
Aldeia Rio Silveira – São Sebastião	30
Aldeia Boa Vista – Ubatuba	32
ALDEIAS DO LITORAL SUL	34
Aldeia Bananal – Peruíbe	36
Aldeia Rio Branco – Itanhaém	38
Aldeia Rio do Azeite – Serra do Itatins - Itariri	40
Aldeia Capoeirão – Serra do Itatins - Itariri	42
Aldeia Guarani do Aguapeú – Mongaguá	44
MORADIA E AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS	46



SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS ONDE MORAM E COMO VIVEM

A época da chegada dos europeus ao Brasil, na virada para o século XVI, calcula-se que mais de mil povos nativos habitavam o recém-descoberto território, somando entre 2 milhões e 4 milhões de pessoas. Atualmente, a população indígena brasileira está estimada em 600 mil indivíduos, em sua maioria (98%) concentrados na região da Amazônia legal.

Cerca de 5 mil índios vivem nas 16 aldeias localizadas em São Paulo, estado que ainda aguarda a demarcação de mais de 50% de suas terras indígenas. Essa circunstância limita a implantação do Programa de Moradia Indígena, da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), a um número próximo de 600 unidades habitacionais.

A terra representa o suporte da vida social dos povos indígenas e está diretamente ligada a seu sistema de crenças e saberes. As crescentes pressões do progresso econômico, que avança sobre os territórios e seus recursos naturais, lançam incertezas quanto ao futuro demográfico dessas populações, que foram sistematicamente reduzidas ao longo da história.

**O ESTADO DE SÃO PAULO AINDA
AGUARDA A DEMARCAÇÃO
DE MAIS DE 50% DE SUAS
TERRAS INDÍGENAS**

Em seu modo de vida tradicional, as comunidades indígenas se estabeleciam numa mesma localidade por cerca de apenas quatro anos, num regime de semissedentarismo: depois de esgotados os recursos naturais locais, migravam para outra região.

Para os povos indígenas, a escassez de terra (e dos recursos por ela oferecidos) interfere diretamente na questão da habitabilidade, uma vez que os impede de construir suas ocas à maneira tradicional, com materiais extraídos da natureza. Cabe lembrar que, em sua cultura, grande parte da tradição é transmitida por meio da execução de artefatos.

**NO IMAGINÁRIO INDÍGENA,
TERRITÓRIOS DO LITORAL
PAULISTA ONDE SE FORMARAM
ALDEIAS SÃO LOCAIS MAIS
PRÓXIMOS DO MUNDO CELESTIAL**

Há que se considerar, ainda, a importância da terra no plano simbólico: no imaginário indígena, territórios do litoral paulista onde se formaram aldeias – incluindo todo o ecossistema florestal do entorno – são locais mais próximos do mundo celestial.

A escolha da moradia representa um forte ponto de convergência dessas práticas, uma vez que conta com a participação ativa de toda a comunidade.

DADOS DO PROGRAMA

Início

Formalizado pela Lei Estadual nº 11.025, de 28/12/2001, o Programa de Moradia Indígena tem sua implementação sob responsabilidade da CDHU e estabelece a aplicação dos recursos a fundo perdido.

Objetivo

Promover o atendimento habitacional às aldeias indígenas do Estado de São Paulo em terras detentoras de Título de Domínio.

Solução de atendimento

O Programa de Moradia Indígena prevê a substituição de habitação existente por unidade habitacional nova, em tipologias adequadas aos usos e hábitos culturais das comunidades indígenas. Tais tipologias especiais foram desenvolvidas pela CDHU ou pelas prefeituras municipais envolvidas no programa, com participação das comunidades.

A localização das casas fica a cargo de cada comunidade, com assistência da Fundação Nacional do Índio (Funai) e sempre dentro dos limites da terra indígena homologada. Já a rede de abastecimento de água está sob os cuidados da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). O sistema de esgotamento sanitário (fossa séptica, filtro anaeróbio e sumidouro) está incluído na unidade habitacional.

População beneficiária

Famílias indígenas moradoras em comunidades e aldeamentos do Estado de São Paulo em terras homologadas por legislação federal.

Formalização

Convênio entre CDHU, Funai e prefeitura municipal.

Agentes

- Agente promotor, financeiro e executor: CDHU (recursos, gestão do programa, projeto das unidades habitacionais com fossa/filtro/sumidouro).
- Agente executor: prefeitura municipal (recebimento dos recursos para execução da obra, contrapartida em acesso, movimento de terra, fornecimento de energia elétrica, coleta de lixo).
- Agentes intervenientes: Secretaria da Habitação, Funai (interlocução e demanda) e Funasa (rede de abastecimento de água e eventual rede de esgoto).

Metodologia

Trabalhos *in loco* com as comunidades, com apresentação do programa e das tipologias habitacionais pré-selecionadas pela CDHU e compatíveis com a cultura indígena. A escolha da tipologia definitiva é da própria comunidade, com abertura para sugestões de alteração de projeto. A demarcação no solo em escala 1:1, feita pelos técnicos da CDHU, permite à comunidade visualizar a ambientação dos espaços, processo que visa contribuir para a escolha da tipologia definitiva, com eventuais adequações de projeto. A comunidade também opina sobre a localização das novas casas.





BENEFÍCIOS DO PROGRAMA DE MORADIA INDÍGENA

- Resgate dos valores históricos.
- Desenvolvimento da consciência cidadã.
- Preservação de usos e costumes.
- Garantia aos índios do respeito a seus direitos fundamentais e a sua cidadania.
- Melhoria da qualidade de vida, segundo padrões e valores, a partir do fomento e da proteção das condições básicas à reprodução física e cultural da população, num processo de participação ativa da comunidade na definição de projetos de desenvolvimento econômico adaptados à sua raiz cultural e à capacidade regional.

LOCALIZAÇÃO DAS ALDEIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

As comunidades indígenas do Estado estão localizadas em três agrupamentos: oeste paulista, capital e litoral. Esses agrupamentos manifestam diferentes necessidades, as quais induziram ao desenvolvimento de projetos diferenciados, que levaram em conta hábitos e costumes específicos.

REGIÃO	ETNIA	POPULAÇÃO
 VALE DO RIBEIRA	Guarani Mbya Tupi-Guarani (Guarani Nhandeva)	368
 LITORAL NORTE	Guarani Mbya Tupi-Guarani (Guarani Nhandeva)	583
 LITORAL SUL	Guarani Mbya Tupi-Guarani (Guarani Nhandeva) Kaingang	580
 GRANDE SÃO PAULO	Guarani Mbya Xucuru	796 (aldeados)
 OESTE PAULISTA	Fulni-ö Pankararu Pataxó Cariri-Xocó Xucuru-Cariri Xavante	> 1.300 (não aldeados)
	Kaingang Terena Tupi-Guarani (Guarani Nhandeva) Krenak	926
TOTAL GERAL		4.553





QUADRO RESUMO DO PROGRAMA

ANDAMENTO	EMPREENHIMENTO	ALDEIA	
ENTREGUES	Avaí B	Kopenoty e Nimuendaju	
	Braúna C	Icatu	
	SP Jaraguá K	Jaraguá	
	Arco-Íris B	Vanuíre	
	São Sebastião D	Rio Silveira	
	Avaí D	Tereguá	
	Avaí E	Nimuendaju	
	Avaí F	Ekeruá	
	Avaí G	Kopenoty	
	Avaí E2	Nimuendaju	
	Avaí F2	Ekeruá	
	Avaí G2	Kopenoty	
	Braúna D	Icatu	
	Itariri F	Rio do Azeite	
	SP Parelheiros A	Morro da Saudade	
	Ubatuba E	Boa Vista	
	Mongaguá E	Aguapeú	
EM PRODUÇÃO	Itanhaém E	Rio Branco	
	Peruíbe G	Bananal	
	Avaí D2/ E3/F3/G3	Kopenoty, Ekeruá, Nimuendaju, Tereguá	
	Itariri G	Capoeirão	
	São Paulo	Krukutu	
TOTAL			
Obs.: Dados de junho de 2012.			

MUNICÍPIO	UH'S	VALOR EMPREENDIMENTO	ENTREGA
Avaí	30	R\$ 711.501,72	25/11//05
Braúna	22	R\$ 401.904,81	27/09/02
São Paulo	5	R\$ 90.935,72	02/12/02
Arco-Íris	59	R\$ 1.113.875,23	25/11/05
São Sebastião	59	R\$ 878.734,97	07/06/06
Avaí	22	R\$ 575.283,50	19/04/07
Avaí	10	R\$ 261.492,50	19/04/07
Avaí	10	R\$ 261.492,50	19/04/07
Avaí	9	R\$ 235.343,25	19/04/07
Avaí	3	R\$ 80.964,15	19/04/07
Avaí	5	R\$ 134.940,25	19/04/07
Avaí	12	R\$ 323.856,60	19/04/07
Braúna	10	R\$ 292.772,30	19/04/07
Itariri	12	R\$ 414.034,68	10/10/08
São Paulo	110	R\$ 4.269.131,38	12/09/08
Ubatuba	50	R\$ 1.619.813,02	14/08/07
Mongaguá	23	R\$ 931.578,03	11/01/12
Subtotal	451	R\$ 12.597.654,61	
Itanhaém	28	R\$ 1.101.578,44	em obras
Peruíbe	15	R\$ 517.543,35	em obras
Avaí	53	R\$ 3.222.993,60	em obras
Itariri	20	R\$ 647.215,44	em obras
Parelheiros B	41	—	a definir
Subtotal	157	R\$ 5.489.330,83	
	608	R\$ 18.086.985,44	



ESCOLHA DA TIPOLOGIA

A metodologia de trabalho prevê reunião com a comunidade indígena beneficiada na própria aldeia, para apresentação do programa e das tipologias habitacionais pré-selecionadas pela CDHU e compatíveis com a cultura indígena. Num segundo momento, a própria comunidade decide sobre a escolha da tipologia definitiva, com abertura para sugestões de alteração de projeto. A implantação das novas moradias também segue indicação da comunidade, salvo limitantes técnicos contrários.



ALDEIAS DO MUNICÍPIO DE

SÃO PAULO



Na cidade de São Paulo, desde meados do século XX, o povo guarani vem construindo nas aldeias Krucutu, Barragem (Morro da Saudade) e Jaraguá um modo de vida enraizado na tradição, ainda que sofrendo pressões ambientais, pela presença do homem branco (*jurua*).

Localização

As aldeias estão localizadas em áreas de preservação da capital paulista. Menor terra indígena demarcada do Brasil, a Aldeia Jaraguá situa-se no Parque Estadual do Jaraguá, a apenas 15 metros da movimentada Rodovia dos Bandeirantes. Pequena demais para o tamanho da comunidade, a área mal comporta 57 casas: a CDHU só pôde edificar cinco unidades habitacionais, em caráter emergencial, em 2002. Por sua vez, o Parque Estadual da Serra do Mar, com seus diversos mirantes de onde se avista o oceano, abriga as aldeias Tenondé Porã (também conhecida como Barragem) e Krukutu (organizada em torno da Associação Guarani Nhe'ê Porã). A área do parque está inserida na Reserva do Cinturão Verde de São Paulo e na Área de Proteção aos Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo.

Como vivem

Devido à área exígua da Aldeia Jaraguá, seus 233 habitantes deixaram de cultivar a terra. Sobrevivem de benefícios do governo e de cestas básicas doadas por ONGs. A renda dessa comunidade provém de exposições de sua cultura e da venda de artesanato, estando, portanto, associada ao ecoturismo.







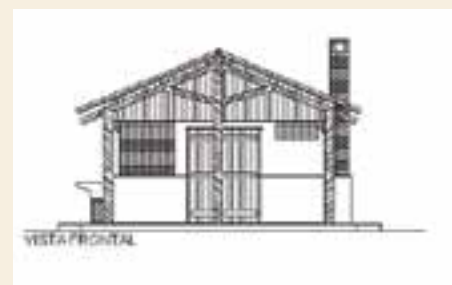
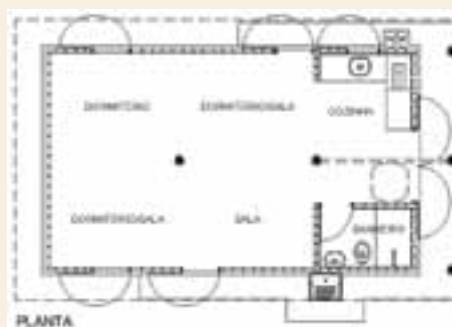
ALDEIA JARAGUÁ

CARACTERIZAÇÃO

Município	São Paulo
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI e SPU. 14/04/1987
Documento	Decreto nº 94.221, de 15/04/1987
População	130 Fonte – Instituto Sócio Ambiental 2010
Área (ha)	2
Etnia	Guarani Mbya

PROJETO

Tipologia	Guarani - área 45,62m ²
Programa	quartos e sala integrados, cozinha e banheiro
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	5
Situação implantação	concluído



ALDEIA MORRO DA SAUDADE PARELHEIROS

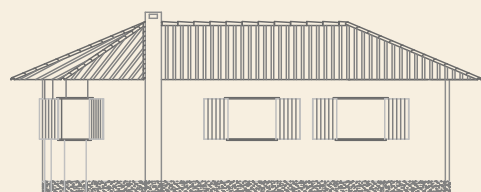
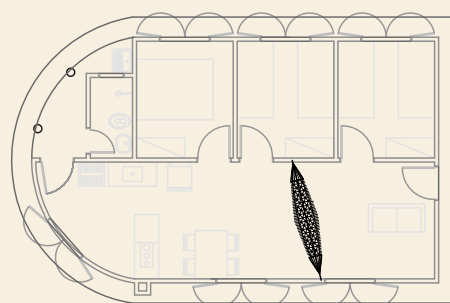
CARACTERIZAÇÃO

Município	São Paulo
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 14/04/1987
Documento	Decreto nº 94.223, de 15/04/1987
População	502 (1998) Fonte - ISA 2010
Área (ha)	26
Etnia	Guarani Mbya



PROJETO

Tipologia	Morro da Saudade - área 57,87m ²
Programa	3 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	110
Situação implantação	concluído



PROGRAMA DE
MORADIA INDÍGENA

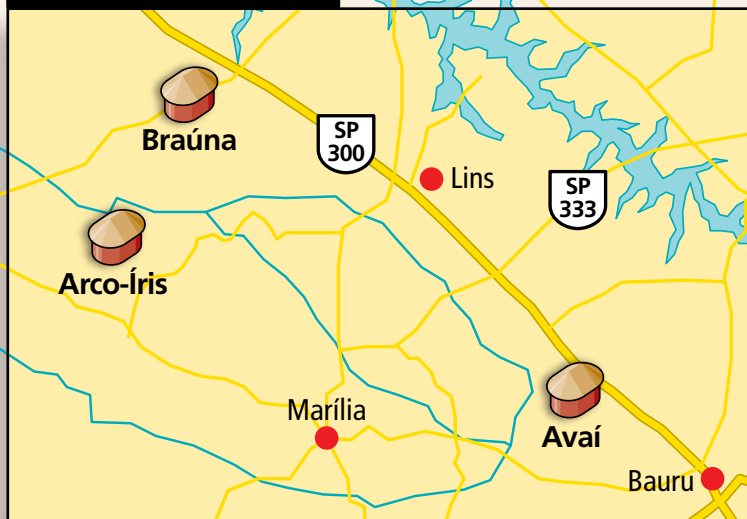
SÃO PAULO



ALDEIAS DO

OESTE PAULISTA

Oeste Paulista



ETNIA(S)	TERRA INDÍGENA	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
 TERENA	T.I. Araribá	EKERUVÁ	Avaí	130
 KAINGANG TERENA	T.I. Araribá	KOPENÓTI	Avaí	220
 TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDÉVA) TERENA	T.I. Araribá	NIMUENDAJÚ	Avaí	80
 TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDÉVA)	T.I. Araribá	PUAHÚ	Avaí	33
 TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDÉVA) TERENA	T.I. Araribá	TEREGUÁ	Avaí	>150
 KRENAK KAINGANG	T.I. Vanuíre	VANUÍRE	Arco-Íris	>200
 TERENA KAINGANG	T.I. Icatu	ICATU	Braúna	113
TOTAL				926

Etnias

O oeste paulista tem como peculiaridade a presença da etnia terena, ao lado dos povos guarani e kaingang. Trata-se de decorrência de uma iniciativa do antigo Serviço de Proteção aos Índios (SPI), que, na década de 1930, transferiu famílias terena para a região, a fim de que servissem de “exemplo” aos indígenas nativos – exemplo de afincos nas práticas agrícolas, mas também de obediência ao sistema de controle imposto pelos funcionários daquele órgão público.

Vocação agrícola

Foram implantadas 192 unidades habitacionais nos municípios de Avaí, Braúna e Arco-Íris. Essas moradias têm as características da casa cabocla, de moradia rural que reflete o modo de vida das comunidades integradas ao trabalho agrícola. Além do pequeno cultivo de subsistência, centrado em plantações de milho, feijão e banana, os índios sobrevivem vendendo sua mão de obra para as fazendas da região e arrendando terras da reserva para a pecuária.



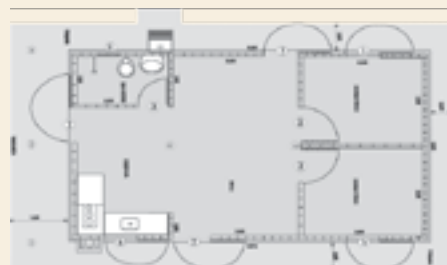


ALDEIAS**EKERUÁ, KOPENOTY, AVAÍ
NIMUENDAJU E TEREQUÁ****CARACTERIZAÇÃO**

Município	Avaí
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 29/10/1991
Documento	Decreto nº 308, de 30/10/1991
População	584 (2004) Fonte - ISA 2010
Área (ha)	1.930
Etnias	Guarani Nhandeva e Terenas

PROJETO

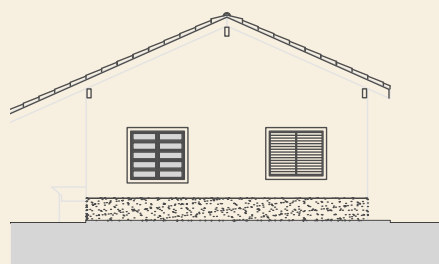
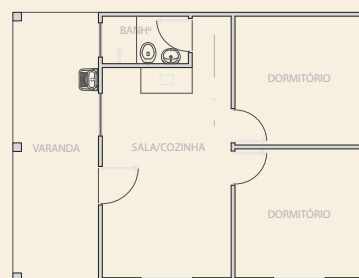
Tipologia	área - 45,60m²
Programa	2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	154
Situação implantação	101 concluídas 53 em obras





PROJETO

Tipologia	Arco-Íris - área 52,14m ²
Programa	2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda e área de serviço
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	59
Situação implantação	concluído



ALDEIA VANUÍRE ARCO-ÍRIS

CARACTERIZAÇÃO

Município	Arco-Íris
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 29/10/1991
Documento	Decreto nº 298, de 30/10/1991
População	181 (1998) Fonte - ISA 2010
Área (ha)	709
Etnias	Kaingang e Krenac



ALDEIA ICATU BRAÚNA

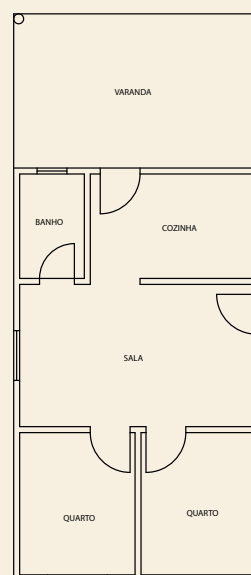
CARACTERIZAÇÃO

Município	Braúna
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 29/10/1991
Documento	Decreto nº 314, de 30/10/1991
População	104 Fonte - ISA 2010
Área (ha)	301
Etnias	Kaingang e Terenas



PROJETO

Tipologia	Guarani com alterações - área 56,50m ²
Programa	2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	32
Situação implantação	concluído



PROGRAMA DE
MORADIA INDIGENA

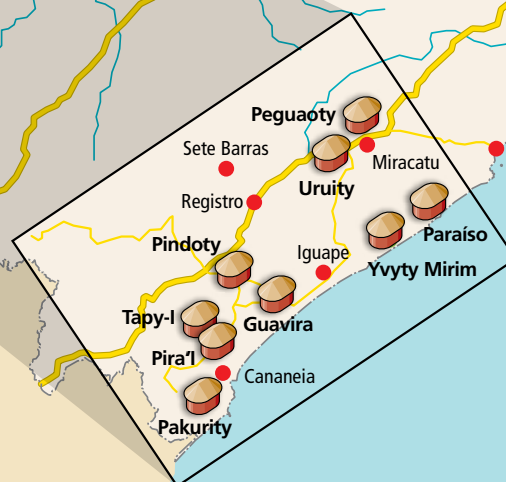
ESTE PAULISTA



ALDEIAS DO

VALE DO RIBEIRA

ETNIA(S)	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
GUARANI MBYA	PAKURITY (Santa Cruz)	Cananeia	51
GUARANI MBYA	PIRAÍ Itapitangüi	Cananeia	13
GUARANI MBYA	TAPY-I (Rio Branquinho)	Cananeia	21
GUARANI MBYA	GUAVIRA (Subaúma)	Iguape	25
TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDEVA)	PARAÍSO	Iguape	35
GUARANI MBYA	URUITY	Miracatu	30
GUARANI MBYA	YVITY-MIRIM (Jureia)	Iguape	53
GUARANI MBYA	PINDOTY	Pariquera-Açu	75
GUARANI MBYA	PEGUAOTY	Sete Barras	118
TOTAL			421



Meio ambiente

A região destaca-se pelo alto grau de preservação das matas e pela rica biodiversidade. Seus mais de 2,1 milhões de hectares de florestas equivalem a aproximadamente 21% dos remanescentes de Mata Atlântica existentes no Brasil. A maior parte da área é protegida por parques e reservas, o que limita a pecuária e a exploração agroindustrial em grande escala, exigindo soluções criativas na busca de alternativas de trabalho e renda para a população.

Em contraste com esse valioso patrimônio ambiental, o Vale do Ribeira é historicamente uma das regiões mais pobres dos estados de São Paulo e Paraná: seus municípios apresentam índices de desenvolvimento humano inferiores às respectivas médias estaduais.

Populações tradicionais

O território concentra o maior número de comunidades tradicionais do Estado de São Paulo: quilombolas, comunidades caiçaras, índios guarani, pescadores e pequenos produtores rurais. A presença guarani no Vale do Ribeira é marcada por intensa mobilidade da população. Isso se deve, em parte, à falta de regularização fundiária dos territórios tradicionais, que, muitas vezes, são sobrepostos às áreas de Unidades de Conservação.



Ribeirão Preto
ALDEIAS DO

LITORAL NORTE



Território mítico

Os guaranis entendem o litoral – com suas serras, a Mata Atlântica e o mar – como parte de seu território “original”, conforme mencionam seus relatos míticos acerca da criação do mundo. As espécies vegetais, a fauna, a hidrografia e o relevo da Mata Atlântica permeiam todo o universo cultural guarani.

A literatura histórica, de fato, confirma que a costa atlântica era território ocupado pelo povo guarani antes da chegada dos europeus ao Brasil. No entanto, a presença dessa etnia no litoral é habitualmente chamada de “recente”, uma vez que no início do século XX a região passou a receber famílias guaranis procedentes de outras regiões.





ALDEIA RIO SILVEIRA SÃO SEBASTIÃO

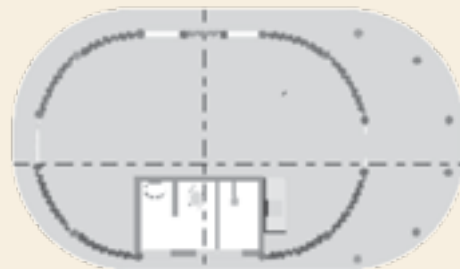


CARACTERIZAÇÃO

Município	São Sebastião
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 14/04/1987
Documento	Decreto nº 94.221, de 15/04/1987
População	320 (1998) Fonte - ISA 2010
Área (ha)	2
Etnia	Guarani Mbya

PROJETO

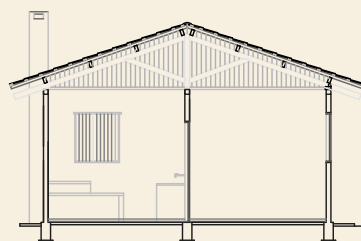
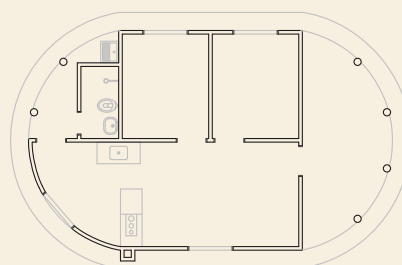
Tipologia	Rio Silveira - área 47,14m ² (1 quarto) e 57,14m ² (2 quartos)
Programa	quartos e sala integrados, cozinha e banheiro
Materiais	Vedação em madeira, banheiro em alvenaria de bloco de concreto, cobertura de piaçava, pilares e esquadrias de madeira
Nº de UH	59
Situação implantação	concluído





PROJETO

Tipologia	Boa Vista - área 54,10m ²
Programa	2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	50
Situação implantação	concluída



ALDEIA BOA VISTA UBATUBA

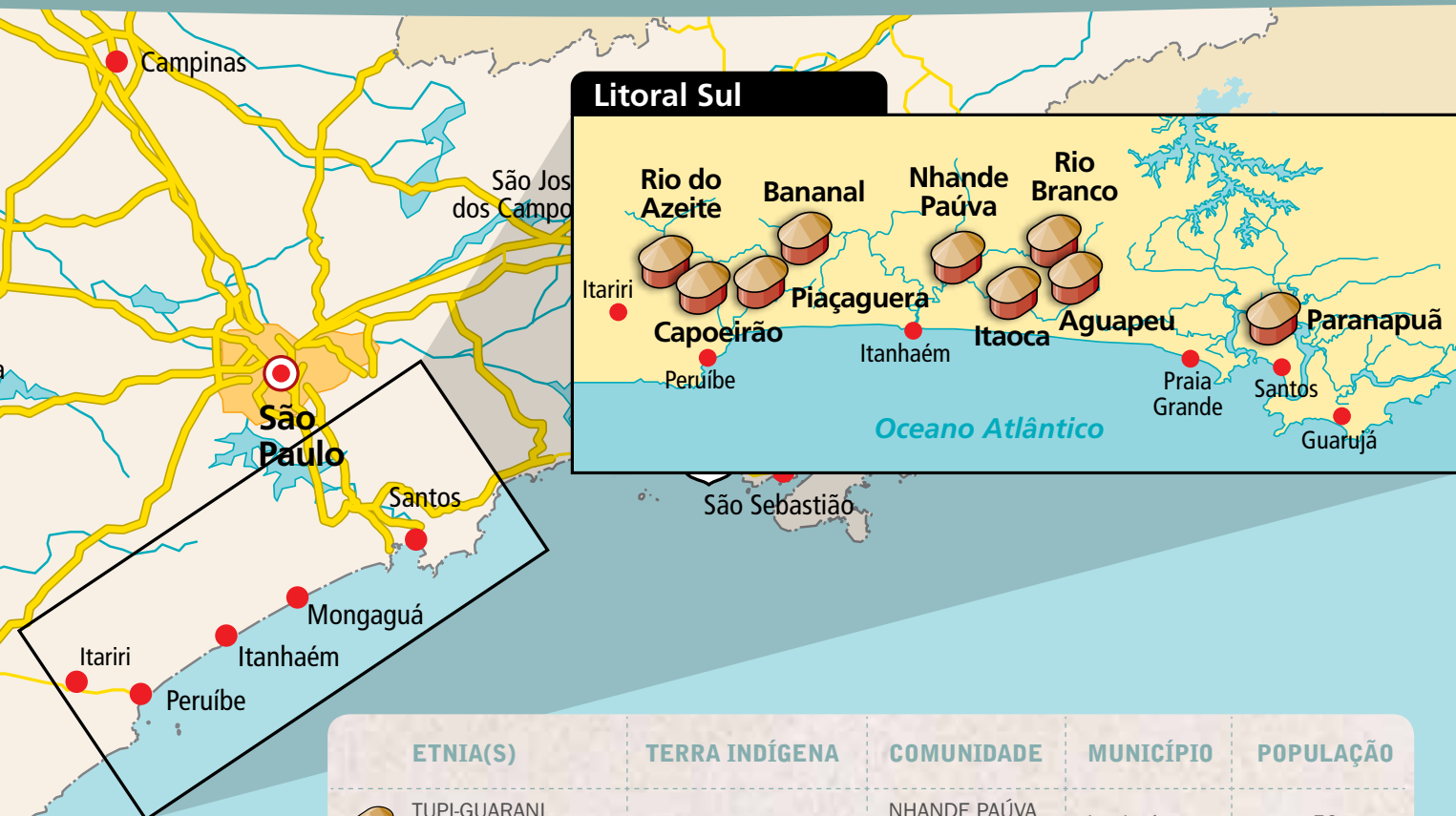
CARACTERIZAÇÃO

Município	Ubatuba
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 26/09/2000
Documento	Decreto s/nº, de 27/09/2000
População	246 Fonte - ISA 2010
Área (ha)	920,66
Etnia	Guarani Mbya



ALDEIAS DO

LITORAL SUL



ETNIA(S)	TERRA INDÍGENA	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
 TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDÉVA)		NHANDE PAÚVA Aldeinha	Itanhaém	50
 GUARANI MBYA	T.I. Rio Branco	Rio Branco	Itanhaém	74
 GUARANI MBYA	T.I. Serra do Itatins	Capoeirão	Itariri	34
 TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDÉVA)	T.I. Serra do Itatins	Rio do Azeite	Itariri	12
 GUARANI MBYA	T.I. Guarani do Aguapeú	Aguapeú	Mongaguá	67
 GUARANI MBYA TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDÉVA)	T.I. Itaoca	MBOI-RETÃ Itaoca	Mongaguá	111
 TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDÉVA)	T.I. Bananal	PSCOWATY Bananal	Peruíbe	43
 TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDÉVA)	T.I. São João Batista	Piaçaguera	Peruíbe	142
 TUPI-GUARANI (GUARANI NHANDÉVA) KAINGANG		Paranapuã	São Vicente	47
TOTAL				580

Coleta e artesanato

Os índios guarani mbya do litoral habitam aldeias localizadas na Mata Atlântica, de onde extraem os recursos para sua sobrevivência: coletam frutos silvestres e material (madeira, cipós, taquaras, palha etc.) para confecção de artesanato, pequenas armadilhas e casas. De modo geral, os guarani mbya raras vezes trabalham fora da comunidade.



ALDEIA BANANAL PERUÍBE

CARACTERIZAÇÃO

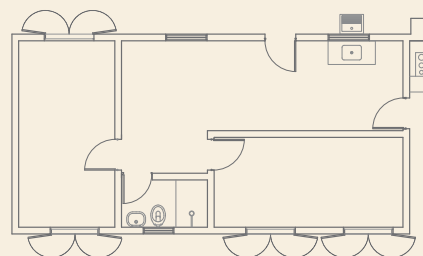
Município	Peruíbe
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 16/05/1994
Documento	Decreto s/nº, de 17/05/1994
População	43 Fonte - ISA 2010
Área (ha)	484,51
Etnia	Guarani Nhandeva



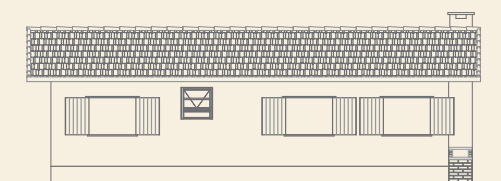


PROJETO

Tipologia	Rio Branco - área 53,35m ²
Programa	2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	15
Situação implantação	em obras



PLANTA



ELEVÇÃO 1



ALDEIA

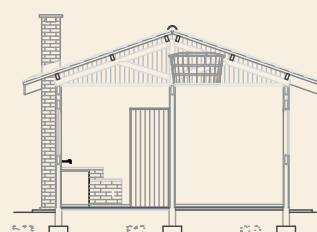
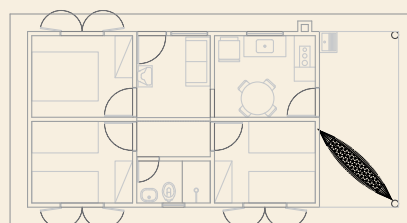
RIO BRANCO
ITANHAÉM

CARACTERIZAÇÃO

Município	Itanhaém
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 14/04/1987
Documento	Decreto nº 94.224, de 14/04/1997
População	70 Fonte - ISA 2010
Área (ha)	2.856
Etnia	Guarani Mbya

PROJETO

Tipologia	Rio Branco - área 53,35m²
Programa	3 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	28
Situação implantação	em obras



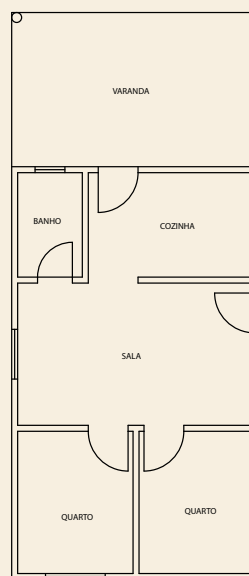
ALDEIA RIO DO AZEITE SERRA DO ITATINS-ITARIRI

CARACTERIZAÇÃO

Município	Itariri
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 14/04/1987
Documento	Decreto nº 94.255, de 15/04/1987
População	46 Fonte - ISA 2010
Área (ha)	1.212
Etnia	Guarani Nhandeva

PROJETO

Tipologia	Rio Branco - área 53,35m²
Programa	2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	12
Situação implantação	concluído



CASA 06

PROGRAMA DE
MORADIA INDIGENA

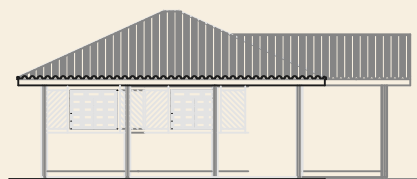
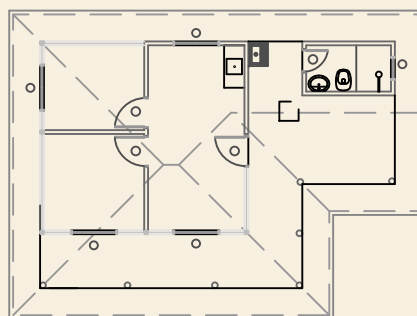
LITORAL SUL





PROJETO

Tipologia	COHAPAR - área 52m ²
Programa	2 quartos, sala, cozinha, banheiro, e varanda
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	12
Situação implantação	em obras



ALDEIA CAPOEIRÃO

SERRA DO ITATINS-ITARIRI

CARACTERIZAÇÃO

Município	Itariri
Situação Jurídica	Homologada - REG CRI E SPU. 14/04/1987
Documento	Decreto nº 94.255, de 15/04/1987
População	27 Fonte - Sesai Peruíbe
Área (ha)	1.212
Etnia	Guarani Nhandeva





ALDEIA GUARANI DO AGUAPEÚ MONGAGUÁ

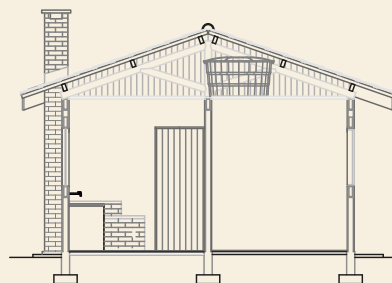
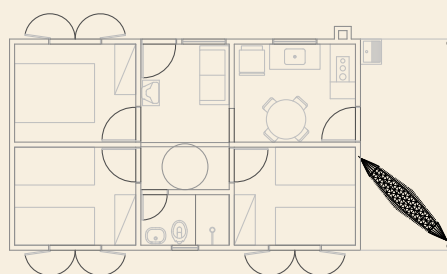


CARACTERIZAÇÃO

Município	Mongaguá
Situação Jurídica	Declarada 13/04/2000
Documento	Portaria nº 292, de 17/04/2000
População	66 Fonte - ISA 2010
Área (ha)	522
Etnias	Guarani Nhandeva e Mbya

PROJETO

Tipologia	Rio Branco - área 53,35m ²
Programa	3 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda
Materiais	alvenaria e telha de barro
Nº de UH	27
Situação implantação	concluído



MORADIA E AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS

As chamadas “populações tradicionais” são povos ou grupos que, vivendo em situação de relativo isolamento em relação à cultura e ao modo de vida urbano, construíram diferentes formas de se relacionar entre si e com os seres e as coisas da natureza.

No Brasil, esses povos ou grupos, que podem ser muito diferentes entre si, são conhecidos por várias outras denominações – pescadores, seringueiros, babaqueiros, quebradeiras de coco, quilombolas, varjeiros, ribeirinhos, caiçaras etc. –, indicativas de sua atividade econômica principal, de sua origem étnica, dos espaços que habitam ou, ainda, de aspectos relacionados à sua cultura e ao seu estilo de vida.

A população tradicional formada pelas comunidades indígenas está intimamente ligada à preservação ambiental. Há, no Estado de São Paulo, 15 parques que abrigam aldeias. Apenas cinco delas têm o *status* de terra indígena e uma encontra-se em processo de demarcação na Funai. Tal circunstância limita o equacionamento das questões da terra indígena e da preservação de seu modo de vida. A política de conservação do meio ambiente no Brasil adota o modelo de criação de Unidades de

Conservação, o qual ignora as ocupações anteriores dessas áreas – resultando, em alguns casos, na paradoxal expulsão das comunidades que até então haviam contribuído para preservar o meio ambiente local.

**COMUNIDADES INDÍGENAS
ESTÃO INTIMAMENTE LIGADAS
À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**

Desde a aprovação do Estatuto da Cidade, em 2001, esses grupos constituem demandas prioritárias, sublinhadas inclusive na legislação brasileira. O Conselho Nacional das Cidades recomenda que esses territórios sejam demarcados como Zonas Especiais, de forma a garantir os direitos constitucionais das populações que habitam tais áreas.

O Programa de Moradia Indígena acompanha a sociedade em sua busca por uma melhor compreensão acerca das especificidades culturais de comunidades ameaçadas pela expansão urbana. Ao adotar uma clara política compensatória, assume o desafio de produzir unidades habitacionais adequadas ao complexo contexto dos povos indígenas do Estado de São Paulo.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Habitação
Silvio Torres

Presidente da CDHU
Antonio Carlos do Amaral Filho

Diretor Administrativo-Financeiro
José Milton Dallari

Diretor de Atendimento Habitacional
Guaracy Fontes Monteiro

**Diretora de Assuntos Jurídicos e
de Regularização Fundiária**
Solange Marques

Diretor Técnico
Marcos Penido

Diretor de Planejamento e Fomento
Américo Callandriello

**Superintendente de Favelas e
Outros Assentamentos Informais**
Marilisa Targa Fernandes

CONTEÚDO TÉCNICO

**Gerência de Programas de Cortiços,
Moradias Indígenas e Moradias Quilombolas**
Maria Cláudia da Costa Brandão
Lia Affonso Ferreira Barros
Sonia Elizabeth Martins
Érika Hembrik Fioretti

Projeto Gráfico e Editoração
Adesign

Fotos
Fabio Knoll

Agosto de 2012

www.habitacao.sp.gov.br
www.cdhu.sp.gov.br

